

O patrimônio cultural da Universidade de Lisboa à luz de uma nova identidade e de novo levantamento (2014-2015)

The cultural heritage of the University of Lisbon in the light of a new identity and new survey (2014-2015)

Ana Mehnert Pascoal^{*}; Catarina Teixeira ^{**}

Resumo: A fusão da Universidade de Lisboa (UL) com a Universidade Técnica de Lisboa (UTL), em 2013, criou a Universidade de Lisboa (ULisboa). Esta nova realidade conduziu à elaboração de um levantamento do seu patrimônio cultural (2015), analisado no presente texto em comparação com o levantamento efetuado no âmbito da antiga UL (2011). Apresentam-se metodologia e resultados, com uma discussão acerca do estado do patrimônio, principais carências e desafios de futuro na sua salvaguarda e promoção no seio da Universidade e para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Patrimônio universitário. Universidade de Lisboa. Levantamentos.

Abstract: The merge of the University of Lisbon (UL) with the Technical University of Lisbon (UTL), in 2013, created the University of Lisbon (ULisboa). This new reality led to the conduction of a cultural heritage survey (2015), which is analysed in this paper in comparison with the survey carried out under the former UL (2011). The methodology and results are presented, with a discussion about the state of the heritage, main needs and future challenges in its protection and promotion within the university and for society in general.

Keywords: Cultural heritage. University heritage. University of Lisbon. Surveys.

1. Introdução

Desde o seu aparecimento na Idade Média (RUDY, 1984; RIDDER-SYMOENS, 1996) que as universidades, espaços privilegiados de produção e transmissão de conhecimento, se revelaram produtoras de coleções variadas como consequência das suas atividades, primeiro de ensino e, mais tarde, de pesquisa (LOURENÇO, 2005). Foi nas universidades que surgiram, aliás, os primeiros museus no sentido moderno do termo¹. Com uma história evolutiva de vários séculos, que se liga intimamente aos contextos políticos e sociais locais, as universidades atuais são instituições dinâmicas, com foco na missão de pesquisa, e que procuram responder às complexas necessidades e desafios da sociedade. Apesar de não serem meros repositórios de

^{*} Bolsista BGCT/FCT (SFRH/BGCT/51650/2011) no Museu Nacional de História Natural e da Ciência / Museus da Universidade de Lisboa. Licenciada em História da Arte e Mestre em Arte, Patrimônio e Teoria do Restauro, ambos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. ampascoal@museus.ulisboa.pt

^{**} Bolsista BGCT/FCT (SFRH/BGCT/51428/2011), no Museu Nacional de História Natural e da Ciência / Museus da Universidade de Lisboa. Licenciada em Conservação e Restauro (2005) pelo Instituto Politécnico de Tomar e Mestre em Museologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. cteixeira@museus.ulisboa.pt

¹ O Ashmolean Museum, criado em 1683 na Universidade de Oxford, é considerado como o primeiro museu deste tipo (BOYLAN, 2002; LOURENÇO, 2005).

saber, são detentoras de um peso histórico e cultural, ampliado pelo diversificado patrimônio que congregam.

Portugal acompanhou a tendência europeia de criação de estudos gerais medievais (FERNANDES, 2013). A primeira universidade é criada em Lisboa em 1288 e, após um período de transferência sucessiva de sede entre Lisboa e Coimbra, fixa-se nesta última cidade em 1537, permanecendo aí como única instituição universitária do país até inícios de noventa. A capital não ficou, porém, desprovida de ensino superior durante todo esse período. No séc. XIX, num movimento de tentativa de reforma educativa (CARVALHO, 2001), assistiu-se à implementação de escolas de ensino superior e academias em Lisboa e no Porto², que se tornaram nas precursoras das Faculdades criadas pelo regime republicano instaurado em 1910 (MATOS; Ó, 2013). No século transato, sobretudo após a revolução de 1974, assistiu-se ao emergir de diversas universidades públicas e privadas no território português³.

A Universidade de Lisboa (ULisboa) foi instituída em 2013⁴, através da fusão das antigas Universidade de Lisboa (UL, 1911) e Universidade Técnica de Lisboa (UTL, 1930). Embora seja a mais recente universidade pública no panorama nacional, constitui-se como herdeira de uma longa tradição de ensino superior e, conseqüentemente, depositária de um imenso e variado patrimônio cultural.

A UL e a UTL deram seguimento às escolas oitocentistas criadas na capital⁵ (MATOS & Ó, 2013; SERRÃO, 1980; VALÉRIO, 2006). Ao longo do século XX, ambas as universidades alargaram o seu âmbito, fruto da especialização científica, da evolução tecnológica e do aumento da afluência estudantil, integrando novas faculdades e institutos⁶.

² Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, com escola de Farmácia anexa (1836); Academia Belas-Artes de Lisboa e Academia Portuense de Belas-Artes (1836); Escola Politécnica de Lisboa e Academia Politécnica do Porto (1837).

³ Atualmente, existem 15 universidades públicas (incluindo um instituto) coordenadas pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas: Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Universidade de Évora, Universidade dos Açores, Universidade do Algarve, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade da Beira Interior, Universidade da Madeira, Universidade Aberta, Universidade Católica Portuguesa e ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <<http://www.crup.pt/universidades/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

⁴ Decreto-Lei n.º 266-E/2012, Diário da República, 1.ª série, n.º 252, de 31.12.2012. Na realidade, esta fusão concretizou uma pretensão que já se vinha equacionando, pelo menos, desde meados do século XX.

⁵ A UL integrou as antigas Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (1836) e Escola de Farmácia anexa, Escola Politécnica de Lisboa (1837), e Curso Superior de Letras (1859). A UTL foi inicialmente composta por: Escola Superior de Medicina Veterinária (1913), Instituto Superior de Agronomia (1910), Instituto Superior do Comércio (1911) e Instituto Superior Técnico (1911).

⁶ Na UL: Faculdade de Estudos Sociais e Direito (1913, hoje FD), Faculdade de Psicologia (1980; 2008), Instituto de Ciências Sociais (1982), Faculdade de Medicina Dentária (1991), Faculdade de Belas-Artes (1992), Instituto de Educação (2008), Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (2008). Na UTL: Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (1961, hoje ISCSP), Instituto Superior de Educação Física (1975, hoje FMH), Faculdade de Arquitetura (1979).

A ULisboa possui atualmente c. 48.000 alunos⁷, sendo a maior universidade portuguesa. Reuniu as faculdades e institutos superiores que compunham as suas antecessoras, num total de 18 escolas, o que lhe conferiu um leque de áreas científicas incomparável. Acrescem às escolas equipamentos como a Reitoria, que tutela o Estádio Universitário, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência⁸ (MUHNAC), e as coleções do Instituto de Investigação Científica e Tropical⁹ (IICT).

Tabela 1 - Escolas provenientes das Universidades de Lisboa e Universidade Técnica de Lisboa, e sua localização

Escola	Antecessora	Localização na cidade
Faculdade de Arquitetura (FA)	UTL	Ajuda
Faculdade de Belas-Artes (FBA)	UL	Chiado
Faculdade de Ciências (FC)	UL	Cidade Universitária
Faculdade de Direito (FD)	UL	Cidade Universitária
Faculdade de Farmácia (FF)	UL	Cidade Universitária
Faculdade de Letras (FL)	UL	Cidade Universitária
Faculdade de Medicina (FM)	UL	Cidade Universitária
Faculdade de Medicina Dentária (FMD)	UL	Cidade Universitária
Faculdade de Medicina Veterinária (FMV)	UTL	Ajuda
Faculdade de Motricidade Humana (FMH)	UTL	Oeiras
Faculdade de Psicologia (FP)	UL	Cidade Universitária
Instituto de Ciências Sociais (ICS)	UL	Cidade Universitária
Instituto de Educação (IE)	UL	Cidade Universitária
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT)	UL	Cidade Universitária
Instituto Superior de Agronomia (ISA)	UTL	Ajuda
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)	UTL	Ajuda
Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)	UTL	Lapa
Instituto Superior Técnico (IST)	UTL	Alameda; Sacavém; Oeiras

Distribuída por diversos pontos da cidade, a ULisboa é detentora de um patrimônio imóvel único e de coleções extraordinárias nas suas dimensões histórica, artística e científica. Antes da fusão, alguns estudos já haviam tomado como foco o patrimônio de ambas as universidades¹⁰; em 2016, a ULisboa editou um livro de

⁷ Universidade de Lisboa: Factos e Números. Disponível em: <<https://www.ulisboa.pt/home-page/universidade/factos-e-numeros/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

⁸ O MUHNAC (2011) integra a Unidade Museus da Universidade de Lisboa, tendo também sob sua alçada o Observatório Astronómico da Ajuda. Estatutos: Despacho n.º 643/2011, Diário da República, 2.ª série, n.º 9, 14.01.2014.

⁹ O Instituto de Investigação Científica e Tropical foi extinto por fusão, tendo as suas atribuições sido integradas na ULisboa. Decreto-Lei n.º 141/2015, Diário da República, 1.ª série, n.º 148, 31.07.2015.

¹⁰ Apenas alguns exemplos: OLIVEIRA, 1980; FIADEIRO & BRAZ, 1989; CARDOSO, 1992; FRADA, 1996; CALADO, 2000; DIAS, 2004; ALVES, 2005; MADEIRA, 2005; BARROS, 2007; FARIA, 2011; FERNANDES, 2011; LOURENÇO & NETO, 2011; PASCOAL, 2012; SILVA, 2012.

apresentação desta nova realidade patrimonial (LOURENÇO, 2016), que, em boa verdade, constitui um ponto de partida para pesquisas futuras sobre este assunto.

2. O levantamento do patrimônio cultural da Universidade de Lisboa

Os levantamentos de âmbito nacional de patrimônio universitário têm sido frequentes, em particular desde a última década do século passado, revelando um interesse acrescido pelos bens culturais, históricos, artísticos e científicos das instituições de ensino superior, pelo seu estado de acessibilidade e conservação e pelos desafios que implicam a sua preservação e valorização. São exemplos disso os levantamentos sistemáticos conduzidos sobretudo desde os anos 1980 até, sensivelmente, inícios da segunda década do novo milénio, no Reino Unido, Países Baixos, França, Alemanha, Itália e Austrália, mas também em alguns países do Sudeste Asiático (LOURENÇO, 2005; PASCOAL *et al.*, 2012; LI-JEN, 2011; LAPWONG, 2013). Em resultado destes levantamentos, e de um movimento internacional crescente de sensibilização, têm emergido nos últimos anos diversas redes e plataformas com vista à valorização e à divulgação do patrimônio universitário¹¹. A nível internacional, refira-se a ação das principais organizações dedicadas a esse patrimônio, como o Comité Internacional do ICOM para as coleções e museus universitários – o UMAC (University Museums and Collections), constituído em 2001¹², e a Rede Europeia UNIVERSEUM (*European Academic Heritage Network*), criada em 2000¹³.

Em Portugal, na ausência, até à data, de um levantamento nacional à semelhança do verificado noutros países europeus, ou mesmo à semelhança do levantamento do patrimônio cultural de ciência e tecnologia no Brasil (GRANATO *et al.*, 2014)¹⁴, criou-se recentemente um Grupo de Trabalho para o Levantamento do Patrimônio Científico e Tecnológico¹⁵ no seio do Ministério da Ciência, Tecnologia e

¹¹ Veja-se mais em <<http://umac.icom.museum/publications>>; e, como exemplos, <<http://www.universitaetssammlungen.de/?setLocale=en>> e <<http://www.mast.br/projetovalorizacao/inicio.html>>. Acesso em: 01 mai 2017.

¹² Disponível em: <<http://umac.icom.museum/index>>. Acesso em: 01 mai 2017.

¹³ Disponível em: <<http://universeum.it>>. Acesso em: 01 mai 2017.

¹⁴ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142014000200002>. Acesso: 01 mai. 2017. A metodologia utilizada neste levantamento foi adaptada da desenhada para o levantamento do patrimônio cultural da antiga Universidade de Lisboa de 2010-11 (Lourenço e Gomes, 2016).

¹⁵ Despacho n.º 15388, Diário da República, Série II, n.º 244/2016, 22.12.2016. O Grupo é constituído por membros da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Museu Nacional de História Natural e da Ciência/Museus da Universidade de Lisboa (MUHNAC/MUL), do Museu Nacional de Arqueologia, da Universidade da Beira Interior, da Universidade do Porto, da Universidade Nova de Lisboa e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Ensino Superior, com vista à criação de uma plataforma que congregue toda a informação relativa ao património científico e tecnológico português disperso.

Os levantamentos ao nível da universidade são mais frequentes. Surgem muitas vezes ancorados em comemorações e celebrações de eventos históricos importantes (como o caso da antiga UL, que comemorou o seu centenário em 2011), e, mais amiúde, na sequência de reorganizações institucionais, fusões entre universidades, e como um instrumento para a implementação de mecanismos de preservação e de sustentabilidade para o património universitário (PASCOAL *et al.*, 2012).

O levantamento sistemático do património cultural da ULisboa (2015) que se apresenta neste texto incluiu 34 núcleos patrimoniais distribuídos por 14 locais, distribuídos por 4 concelhos (Lisboa, Oeiras, Loures e Cascais) (LOURENÇO; GOMES, 2016). Formalmente com início em dezembro de 2014, o levantamento decorreu até julho de 2015, num total de c. 50 visitas de campo realizadas. Para o seu desenvolvimento constituiu-se uma equipe pluridisciplinar, composta por cinco pesquisadores ligados ao MUHNAC¹⁶. Este levantamento teve como base inicial de informação os dados produzidos nos dois últimos levantamentos das antigas universidades (a UL e a UTL), adotando a mesma base conceptual e metodológica desenvolvida, em particular, no levantamento da UL realizado em 2010-2011¹⁷.

Em função do atual panorama do património cultural da ULisboa, o levantamento incidiu em três direções: primeiro, na aferição de dados mais detalhados sobre as escolas da antiga UTL; segundo, na atualização dos dados provenientes do levantamento anterior das escolas e unidades da antiga UL; por último, no património entretanto integrado após a fusão das duas universidades, nomeadamente o património científico do IICT¹⁸, este último dotado de um grande número de coleções.

¹⁶ Coordenada por Marta Lourenço (doutorada em Museologia e História da Tecnologia), a equipe do levantamento foi composta por Inês Gomes, bióloga e doutorada em História da Ciência (bolsista a tempo inteiro neste levantamento), Ana Mehnert Pascoal, historiadora de arte e Catarina Teixeira, conservadora-restauradora, ambas bolsistas FCT nos Museus da Universidade de Lisboa (ambas constituíram a equipe que realizou o levantamento do património cultural da antiga Universidade de Lisboa, 2010-2011) e David Felismino, historiador e bolsista FCT.

¹⁷ O levantamento do património cultural da Universidade de Lisboa foi realizado por altura do seu centenário (2010-2011), encontrando-se publicado o diretório resultante do mesmo em LOURENÇO; NETO, 2011, e disponível em *Memória da Universidade*, <http://memoria.ul.pt>, acesso: 1 mai. 2017. Sobre a base, metodologia e resultados deste levantamento, ver PASCOAL *et al.*, 2012; SILVA, 2012. No caso da Universidade Técnica de Lisboa, a base de trabalho foi, por um lado, o levantamento do património edificado, publicado em FERNANDES, 2011. Por outro lado, embora de forma menos sistemática, serviu-se do levantamento das coleções científicas do Instituto Superior Técnico (IST), que foi sendo realizado entre 2010 e 2013 por Marta Lourenço, ao abrigo de um protocolo entre o IST e o MUHNAC.

¹⁸ O IICT foi criado em 1893, remontando à Comissão de Cartografia (1883), remodelada ao longo do tempo mas mantendo a missão de estudo científico das antigas colónias portuguesas. O IICT detém um número vasto de coleções na área da História Natural, Geodesia e Etnografia, que integraram a ULisboa em 2015. Decreto-Lei n.º 141/2015, Diário da República, 1.ª série, n.º 148, 31.07.2015.



Figura 1 - IICT: Xiloteca do Antigo Museu Agrícola Colonial, no Palácio dos Condes da Calheta.
Foto: © IICT/ULisboa, sem data

À semelhança da metodologia utilizada no levantamento da UL (2010-2011), este levantamento incluiu uma primeira fase de pesquisa bibliográfica e de legislação de enquadramento. Numa segunda fase, dedicada ao trabalho de campo, realizou-se um conjunto de visitas de prospeção às escolas e unidades identificadas, para uma coleta mais detalhada e precisa, com o intuito de aferir informação relevante sobre o patrimônio, incluindo testemunhos orais, coleta de documentação associada e registo fotográfico. Os dados foram posteriormente compilados em instrumentos de coleta e de tratamento de dados, como fichas¹⁹, tabelas de resumo e gráficos.

Num levantamento desta natureza, e do ponto de vista da constituição e da organização do patrimônio cultural nas universidades, nem sempre é fácil identificar, numa primeira análise, o que existe, onde existe, e o que se pode entender e definir como patrimônio cultural relevante para este contexto. Assim, para simplificar e melhor organizar os dados a cotejar no levantamento, torna-se vital enquadrar os conceitos-chave a utilizar. No levantamento da ULisboa, como conceito de *patrimônio cultural* foi utilizada a definição da UNESCO²⁰; para *museu*, a definição do ICOM, que inclui os jardins botânicos²¹; estes são conceitos que, de resto, integram os diplomas legais portugueses²². No caso do patrimônio edificado, foram considerados, na maioria, os edifícios que se encontravam sob algum tipo de tombo atribuído pelo Ministério da

¹⁹ Embora a metodologia não seja exatamente igual, as fichas do levantamento são semelhantes às do levantamento do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia desenvolvido no Brasil pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST, Rio de Janeiro) (GRANATO; LOURENÇO, 2015).

²⁰ *Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage, 1972*. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/conventiontext/>. Acesso em: 13 abr. 2016.

²¹ *ICOM Definition of Museum*. Disponível em: <http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>. Acesso em: 13 abr. 2016.

²² Decreto-lei 142/2008, Diário da República, I série-A, n.º 142, 24.07.2008; Lei Quadro dos Museus Portugueses, Lei n.º 47/2004, Diário da República, I série-A, n.º 195, 19.08.2004; Lei de Bases do Patrimônio Cultural, Lei n.º 107/2001, Diário da República, I série-A, n.º 209, 08.09.2001.

Cultura/Direção Geral do Património Cultural²³, e/ou premiados. Quanto a bibliotecas e arquivos, não foi julgado relevante definir os termos em que estes são utilizados, no entanto para efeitos de âmbito foram considerados os fundos e coleções que detinham relevância histórica, científica e/ou artística, sendo que, no caso dos núcleos de livro antigo, foram considerados os balizados até ao séc. XVIII.

De forma a englobar com coerência a diversidade e a dinâmica de testemunhos do património cultural da ULisboa no levantamento – aspeto similar em qualquer outra universidade –, foram utilizadas três categorias que já haviam sido apuradas no levantamento da UL (2010-2011): *Coleção*, *Edifício*²⁴ e *Objeto Singular*. Nesta última categoria, procurou-se destacar objetos de um conjunto pelo seu valor intrínseco, fosse ele artístico, histórico ou outro.

Para cada uma das três categorias supracitadas, utilizou-se uma ficha-tipo de registo, com algumas variantes entre si dadas as suas especificidades. As três fichas-tipo detêm campos em comum, respeitantes à identificação de cada elemento, enquadramento institucional e legal na Universidade, descrição, existência de documentação associada, e estado de conservação. A ficha-tipo de Objeto distingue-se pelo de registo de autorias, títulos, técnicas, materiais e datação; na categoria Edifício, identifica-se o arquiteto ou outros intervenientes relevantes, e o tipo de tombo. No caso da Coleção, acrescentam-se campos relativos a dimensão, relevância, utilização, estado de inventário/catalogação, e existência de pessoal afeto à sua curadoria e manutenção.

No total, este levantamento permitiu reunir 317 fichas, completadas por imagens sobretudo captadas em contexto do trabalho de campo. Idealmente, esta informação seria disponibilizada on-line à semelhança do levantamento de 2011²⁵.

Como veremos pelos resultados, a utilização dos conceitos *museu* e *coleção*²⁶ nem sempre foi taxativa e uniforme. A Universidade detém, naturalmente, museus com coleções institucionalizadas e patrimonializadas com critérios de preservação,

²³ Entidade responsável pela gestão do património cultural português. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/quem-somos/>. Acesso em: 6 mai. 2017.

²⁴ No levantamento anterior usara-se a categoria *Património Imóvel*, agora simplificada para *Edifício*.

²⁵ Disponível

em: <http://memoria.ul.pt/index.php/Memória_da_Universidade:Grupo_de_Trabalho_do_Levantamento_do_Património_Histórico,_Cient%C3%ADfico_e_Art%C3%ADstico_da_Universidade_de_Lisboa>. Acesso em: 13 jun. 2017.

²⁶ Para o conceito de *coleção*, foi utilizada a definição estabelecida por Lourenço (2005), e parafrazeando: coleção consiste num conjunto de objetos organizado com coerência e evidência material da atividade humana ou da natureza, reunido num tempo, lugar e tipicamente destinado para fins de ensino, pesquisa e de divulgação. Também se considerou a definição, consagrada na legislação nacional, de *coleção visitável*: “conjunto de bens culturais conservados por uma pessoa singular ou por uma pessoa coletiva, pública ou privada, exposto publicamente em instalações especialmente afectas a esse fim, mas que não reúna os meios que permitam o pleno desempenho das restantes funções museológicas que a presente lei estabelece para o museu (artigo 4.º, Capítulo I [5379-5380]. Lei n.º 47/2014).

acessibilidade e valorização reconhecidos²⁷. Porém, esta é apenas uma realidade relativamente diminuta face à restante organização do seu universo patrimonial. Por um lado, nem todos os seus 'museus' se encaixam *à la lettre* no conceito de museu. Por outro, as coleções estão largamente dispersas e organizadas sob forma muito distinta e com critérios bastante desiguais, sejam eles de inventário ou catalogação, conservação, segurança ou acessibilidade, e divulgação. Esta heterogeneidade é uma das características mais comuns nas coleções universitárias, e também um desafio constante para a sua manutenção e pertinência estratégica nas instituições e para o ensino, em particular no caso das coleções não musealizadas constituídas sobretudo nas escolas e em institutos.

3. Resultados

O facto de a ULisboa incorporar duas universidades preexistentes, dotadas de património cultural documentado com alguma sistematização (particularmente no caso da UL), tornava expectável um incremento geral face ao último levantamento. Com efeito, passou-se de 214 itens para 317, mantendo-se a prevalência de coleções (208 itens, 66%) face aos objetos singulares (65 itens, 20%) e imóveis (44 itens, 14%)²⁸ (Figura 2).

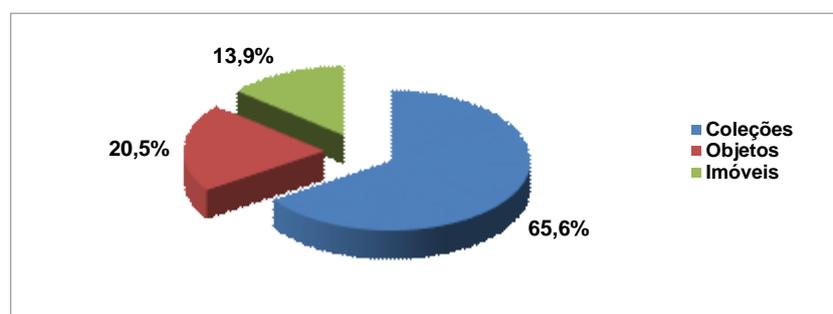


Figura 2 - Gráfico do total de itens do património cultural da ULisboa organizados por categorias (em %)

O universo do património cultural continua a evidenciar-se bastante heterogéneo em termos tipológicos, estando a sua origem sobretudo ligada ao ensino e à pesquisa, com grande número revestindo-se de carácter histórico. Acrescem elementos artísticos e ligados à memória institucional, a par de edifícios com cunho histórico, arquitetónico, científico e tecnológico. As áreas²⁹ de maior incidência são itens ligados a ciência, tecnologia e inovação (119 itens, 37%) e a arte e arquitetura (110 itens, 35%); em menor número, *memorabilia* (54 itens, 17%) e livros e

²⁷ Os Museus da Universidade de Lisboa (MUL/MUHNAC) pertencem à Rede Portuguesa de Museus desde 2002, por registro concedido ao antigo Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.

²⁸ Em 2010/2011, a UL possuía 153 coleções (71%), 37 objetos singulares (17%) e 24 imóveis (11%).

²⁹ Esta categorização de itens apresentou alguns problemas e limites, apresentados com maior detalhe em (LOURENÇO, 2016, p.21-22).

manuscritos (34 itens, 11%) (Figura 3). No levantamento de 2010/2011, 64% correspondiam às ciências exatas e naturais (98 itens), 20% a artes e humanidades (31 itens), 3% a história da universidade (5 itens) e 12% a arquivos e bibliotecas históricas (19 itens) (SILVA, 2012, p.52). O decréscimo da percentagem de patrimônio estritamente científico relaciona-se com o agrupamento e condensação de algumas coleções anteriormente consideradas³⁰. Verificou-se, por outro lado, um aumento assinalável ao nível de patrimônio arquitetónico e algum artístico, e identificou-se um maior número de elementos dedicados à memória institucional.

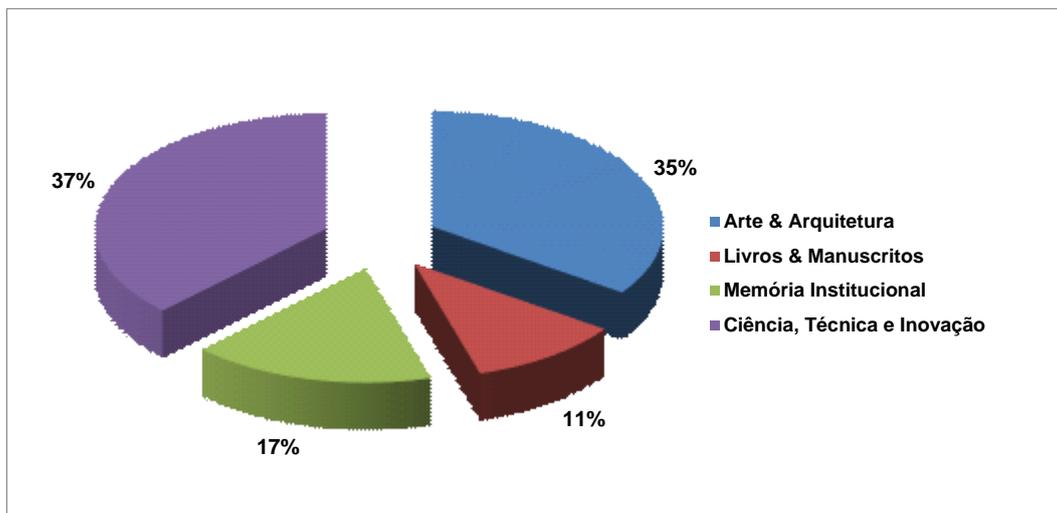


Figura 3 - Gráfico do total de itens do patrimônio cultural da ULisboa organizados por áreas (em %)

Em nível do patrimônio científico, surgem novas áreas na ULisboa, decorrentes da diversificação das áreas científicas gerada pela fusão; destaca-se, a título de exemplo, o espólio de alfaias agrícolas e a coleção de amostras de solos do ISA, o patrimônio de engenharia civil (IST) ou a carpoteca do IICT. Assistiu-se também à multiplicação de tipologias já encontradas na UL, como xilotecas e bancos de sementes (ISA, IICT), coleções antropológicas (ISCSP), e à integração de dois jardins botânicos. No campo da arte e da arquitetura, importa mencionar o acréscimo de palacetes e a integração do Pavilhão de Portugal, além de coleções de arte como as da antiga Reitoria da UTL, painéis cerâmicos de Manuel Cargaleiro (2006) na FA e a tela *Os Cavadores* de Adriano Sousa Lopes (1924, no ISA). O aumento de patrimônio histórico-institucional prende-se com uma aparente maior atenção dada a esta tipologia nas escolas da UTL, onde sobressaem conjuntos coerentes, e.g. os retratos de professores no ISEG. Além de este levantamento ter prestado maior atenção à identificação de núcleos de mobiliário histórico e científico, elencou com maior rigor as bibliotecas e arquivos históricos da ULisboa.

³⁰ Este agrupamento sucedeu, sobretudo, nas coleções do MUHNAC.

Ressalve-se que o aumento de elementos patrimoniais não se deve apenas à integração do legado da UTL, uma vez que foram considerados objetos e coleções da UL anteriormente não encarados (por diversas razões), como os edifícios da 'Cantina Velha' (arquiteto Norberto Corrêa, 1962), e o legado do arquiteto Ventura Terra (1902), as instalações de Fernando Conduto no edifício C2 da Faculdade de Ciências (1985), o conjunto de estátuas de desportistas no Estádio Universitário (1958/59), a coleção de Otorrinolaringologia na Faculdade de Medicina, ou a individualização do acelerador de partículas Cockroft-Walton, proveniente do antigo Instituto Tecnológico e Nuclear em Sacavém, preservado no MUHNAC.

À semelhança dos resultados do anterior levantamento, prevalece patrimônio novecentista (279 itens, 66%) e oitocentista (83 itens, 19%). Os fundos antigos dos arquivos e bibliotecas conferem alguma expressão aos séculos XVII e XVIII; é também de assinalar que, apesar de escasso, se regista a existência de patrimônio do século XXI, principalmente representativo ao nível das artes plásticas.

Apenas uma pequena parcela do património levantado se encontra organizada em museus. Na realidade, a Universidade apenas possui um museu de acordo com a definição atrás referida³¹, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC). Refira-se que o MUHNAC tem pugnado por demarcar-se como uma janela do património da ULisboa e ao mesmo tempo, e no terreno, por estabelecer parcerias e afirmar-se como elo de ligação, dada a *expertise* nas áreas da museologia, do inventário e da preservação e divulgação de património universitário (LOURENÇO, 2013).

Os restantes espaços museológicos perfazem um total de nove: Sala-Museu Marcelo Caetano e Sala-Museu Paulo Cunha (FD); Sala-Museu (ISCSP); Museus de Geociências (Museu Décio Thadeu - Figura 4 - e Museu Alfredo Bensaúde), Museu de Engenharia Civil, Museu Faraday e Museu do Computador (este último em organização) (IST); Museu Virtual (FBA). São, pelos próprios, designados como museus, embora o sejam num sentido departamental/universitário, e a utilização do termo museu seja feita muitas vezes de forma algo ambígua e arbitrária. Não obstante, alguns deles, tal como algumas coleções, possuem inventário dos seus acervos e apresentam bons critérios de conservação e, por vezes, de acessibilidade.

As demais coleções levantadas encontram-se dispersas pelos departamentos e institutos das escolas, por vezes com ligações diretas ao ensino, mas, em muitos casos, sem utilização efetiva, e fora da esfera da maioria da comunidade académica (e, muito menos, da população em geral). A utilização regular das coleções é, por si só, uma forma de as preservar e manter como um recurso ativo no ensino e na pesquisa. Destaquem-se, a título ilustrativo: as coleções de escultura e desenho da FBA e o legado deixado pelo escultor Lagoa Henriques (1923-2009); o mobiliário

³¹ Lei Quadro dos Museus Portugueses. Lei n.º 47/2004, Diário da República, I série-A, n.º 195, 19.08.2004.

histórico existente em diversas escolas; as coleções da mapoteca do IGOT; os herbários do IICT; as coleções de sementes no ISA; as coleções anatómicas em meio líquido da FM; as ilustrações científicas das expedições setecentistas no MUHNAC; os vários fundos de livro antigo; os retratos dos professores da FD; o equipamento laboratorial proveniente do antigo Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana; entre tantas outras. A ULisboa tem, ainda, sob sua alçada, três jardins botânicos: Jardim Botânico da Ajuda (1768) - Figura 6, Jardim Botânico de Lisboa (1878) e Jardim Botânico Tropical (1906) - os dois últimos tombados como monumentos nacionais. A Universidade é o segundo maior proprietário de espaços verdes da cidade, apenas destronada pelo próprio município de Lisboa.



Figura 4 - IST - Museu de Geologia e Jazigos Minerais Décio Thadeu (Museus de Geociências). Foto: M. F. Costa Pereira © IST, sem data



Figura 5 - FD: Tapeçaria de Guilherme Camarinha (1962) e retratos de professores, Sala do Conselho Científico. Foto: © ULISBOA, sem data



Figura 6 - Vista do Jardim Botânico da Ajuda (1768).
Foto: © ULISBOA, sem data

Os objetos singulares correspondem na maioria a obras de arte individualizadas ou integradas na arquitetura, como o túmulo de Fernão Telles de Menezes (c. 1616, MUHNAC), os desenhos incisos da autoria de Almada Negreiros (1958 a 1961, nas entradas das FD, FL e da Reitoria) ou o retrato de Eduardo Pimenta por José Malhoa (década de 1920, FF). Também se identificaram nesta categoria peças das áreas científicas e tecnológicas, como o reator nuclear (1961, IST) - Figura 7, ou o globo terrestre do ISEG (editora Dietrich Reimer, séc. XIX), e outras com valor eminentemente memorial, como o relógio de pêndulo da FA (John Monkhouse, séc. XVIII).



Figura 7 - IST: Reator nuclear do antigo Instituto Tecnológico e Nuclear, em Sacavém (1961).
Foto: © ULISBOA, sem data

Os imóveis destacados possuem, naturalmente, importância a nível arquitetónico, sendo que o conjunto dos edifícios³² permite não só traçar um paralelo com a evolução da arquitetura em Portugal, como da própria evolução da arquitetura

³² Consideraram-se não apenas edifícios ocupados pelas escolas, mas também outros edifícios e equipamentos sob tutela da universidade, como o Pavilhão de Portugal, o Observatório Astronómico da Ajuda, o Palácio Centeno, o Estádio Universitário e o Refeitório Um.

universitária, desde os exemplos de ocupação conventual (conventos hoje ocupados pela FBA, séc. XIII, e pelo ISEG, séc. XVI), passando pela ocupação de palacetes e edifícios preexistentes (e.g. Palácio Centeno, séc. XVII) aos *campi* novecentistas (e.g. Cidade Universitária com edifícios de arquitetos como Pardal Monteiro, Manuel Tainha ou Hestnes Ferreira) e os mais recentes edifícios especialmente concebidos (e.g. FMV, arq. João Lúcio Lopes, 2000; ou edifício principal do IST no Taguspark/Oeiras, Pardal Monteiro Arquitetos, 2008). Enquadram-se também nesta categoria equipamentos integrados, relevantes do ponto de vista histórico-científico e mantidos *in situ*, como observatórios astronómicos (da Ajuda e da Escola Politécnica de Lisboa), laboratórios químicos (séc. XIX no MUHNAC, séc. XX no IST) e um ginásio com equipamento original de meados do séc. XX (FMH). Importa ainda referir que a Universidade detém 22 elementos edificadas tombados ou integrados em patrimônio tombado (ou em vias de tombamento)³³, com destaque para o Pavilhão de Portugal (arquiteto Siza Vieira, 1998). Reúne, ainda, cinco imóveis premiados a nível nacional. A fusão que originou a ULisboa levou a que se denotasse alteração a nível da dispersão geográfica do patrimônio, com novos eixos a considerar. Assim, de cinco³⁴ polos na cidade passou-se para sete³⁵. A maioria concentra-se, à imagem de 2011, na Cidade Universitária (45%), num total de 142 itens. São também relevantes os núcleos Ajuda/Belém (22%), que ganhou peso com a integração das coleções do IICT³⁶, e Príncipe Real/Chiado/Lapa (16%), com localização do MUHNAC e duas escolas (Figura 8).

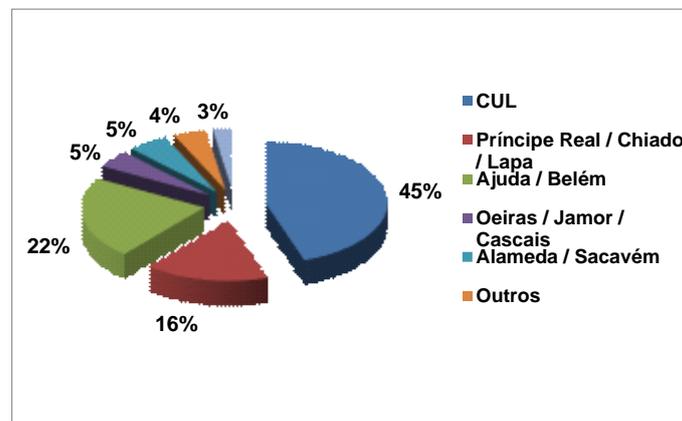


Figura 8 - Dispersão geográfica do patrimônio cultural pelos polos da ULisboa (em %)

³³ As classificações variam, de acordo com a época em que foram conferidas, entre Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, Monumento de Interesse Público, e abrangência por Zona Especial de Proteção.

³⁴ Cidade Universitária, 7.ª Colina, Campo Santana, Ajuda, Cascais.

³⁵ A maioria deles agrupando espaços geograficamente próximos, sendo que um considera dispersão de uma escola (caso Alameda/Sacavém). Núcleos: Cidade Universitária, Príncipe Real/Chiado/Lapa, Ajuda/Belém, Oeiras/Jamor/Cascais, Outros (locais com menor representatividade, incluindo casos de localização única num espaço, como Parque das Nações, Alfragide ou Lousal).

³⁶ Um dos núcleos indicados respeita coleções em trânsito: trata-se das coleções provenientes do IICT, integradas desde 2015, decorrendo presentemente a sua transferência para o MUHNAC devido à necessidade de concentrar o patrimônio e desocupar localizações anteriores.

4. Discussão

Um levantamento constitui uma ferramenta importante para o estudo, preservação, gestão e acessibilidade do patrimônio cultural das universidades. Ademais, representa um momento que se pode revelar crucial para as coleções e edifícios em análise, na medida em que permite uma interação entre os diversos responsáveis pelo patrimônio, teoricamente contribuindo para colaborações entre unidades e combatendo o isolamento a que, muitas vezes, estão votados esses agentes no seio das escolas. A missão da Universidade não se centra nesta componente.

A disseminação pública do levantamento de 2015 foi, até à data, de menor escala do que o anterior. O primeiro momento ocorreu com o lançamento do livro *A Universidade de Lisboa. Museus, Coleções e Património* (LOURENÇO, 2016), em 13 de dezembro de 2016; o livro integra, à semelhança da publicação por ocasião do centenário da UL em 2011 (LOURENÇO; NETO, 2011), um diretório do patrimônio identificado durante o levantamento. No âmbito do levantamento e da sua possível aplicação prática, foi efetuado um projeto de mestrado programando possíveis percursos culturais a partir do patrimônio da ULisboa (SILVA, 2015). Importa também mencionar que, fora do contexto deste levantamento, determinadas escolas têm investido na divulgação on-line do seu patrimônio, como o museu virtual da FBA³⁷, ou as páginas sobre o patrimônio da FD³⁸ e do ISA³⁹.

Os resultados do levantamento revelaram-se relativamente expectáveis, no seguimento do levantamento anterior, e à semelhança do que se verificou em levantamentos levados a cabo em outras universidades. O patrimônio da ULisboa assume importância não apenas no seio da instituição, concentrando coleções, edifícios e objetos dotados de singularidade e características que lhes conferem peso nacional, dada a sua ligação com os contextos histórico, científico, político e social. Não obstante, e apesar do reconhecimento através de tombo, é inegável que o patrimônio carece de maior visibilidade, particularmente no seio da própria comunidade académica, para que possa ser reconhecido pelo público em geral.

Face aos exemplos referidos, que espelham a imensa diversidade de tipologias, a dimensão, a dispersão e a organização intrincada do patrimônio cultural da ULisboa, a preservação de todo este patrimônio para gerações futuras é um desafio bastante ambicioso. Desde logo, por se tratar de patrimônio cultural gerado e preservado numa instituição com uma matriz essencial de ensino e de investigação, e que carece de uma mudança de paradigma em relação à importância e ao potencial do seu patrimônio cultural. Por outro lado, do ponto de vista da gestão destes

³⁷ Museu Virtual. Disponível em: <<http://museuvirtual.belasartes.ulisboa.pt/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

³⁸ Patrimônio da FD. Disponível em: <<http://www.fd.ulisboa.pt/faculdade/patrimonio/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

³⁹ Patrimônio do ISA. Disponível em: <<http://www.isa.ulisboa.pt/apresentacao/patrimonio-historico-arquitetonico>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

elementos, é da maior complexidade manter, preservar e valorizá-los permanentemente sem a existência de uma estrutura de gestão dedicada. Dificilmente sobrevivem desancorados da universidade e das suas práticas científicas, embora não estejam *per se* isolados, e se encontrem legitimamente enquadrados na cidade de Lisboa, na sua malha urbana e cultural, e façam parte da sua história e desenvolvimento.

A sustentabilidade da preservação do património cultural da ULisboa carece no seu âmago de uma reflexão mais aprofundada sobre o(s) modelo(s) de gestão cultural mais adequados e passíveis de aplicação pontual, sem prejuízo do património, mas como uma alavanca de preservação, divulgação e de maior acessibilidade a todos os públicos. Alguns modelos de gestão têm vindo a ser aplicados em estruturas do património cultural da administração central e local em Portugal, assim como têm surgido alguns planos de articulação entre vários agentes culturais, sendo um dos mais recentes exemplos o *Plano Estratégico Cultural da Área de Belém*⁴⁰, visando constituir um “distrito cultural” em torno do eixo Belém-Ajuda.

Esta área da cidade é um dos locais onde a ULisboa detém uma presença historicamente vincada, com o Jardim Botânico da Ajuda (com origem no Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda) a cargo do ISA, mas também com o Jardim Botânico Tropical, a cargo do MUHNAC⁴¹, onde outrora esteve instalada parte da Exposição do Mundo Português (1940), e no qual se insere também o Palácio dos Condes da Calheta (séc. XVII), que no passado albergou o Museu Agrícola Colonial. Acresce, adjacente a esta área, a Tapada da Ajuda, um parque botânico tombado, que encerra diversos edifícios do ISA, o Observatório Astronómico da Ajuda (sob alçada do MUHNAC), e um conjunto diversificado de equipamentos. Um dos grandes desafios para estas infraestruturas, situadas numa área culturalmente densificada e com tantos outros equipamentos culturais, é, possivelmente, que a sua preservação e promoção sejam ancoradas numa estratégia de articulação mútua entre os diferentes agentes culturais que se situam neste importante nicho cultural de Lisboa⁴². Naturalmente, e como se constatou através dos exemplos apresentados ao longo do texto, o património cultural da ULisboa não se esgota neste caso, sendo imperioso realizar um estudo concertado, que atente em todos os casos específicos, para a definição de estratégias de preservação e gestão eficiente que o valorize e preserve.

A dispersão geográfica da Universidade permite-lhe imiscuir-se e impor-se de forma singular na cidade. O maior desafio – e o menos visível –, consiste em tornar as diversas coleções geradas na universidade, fruto da evolução do conhecimento,

⁴⁰ Projeto divulgado em 2015, embora não implementado. <<http://www.portugal.gov.pt/media/16394817/20150918-sec-proposta-plano-estrategico-cultural-area-belem.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

⁴¹ E Jardim Botânico de Lisboa.

⁴² Mosteiro dos Jerónimos, Planetário Calouste Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Museu Nacional dos Coches, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Fundação EDP), Museu da Eletricidade, Museu Nacional de Etnologia, Museu de Arte Popular, Museu da Marinha, Museu Nacional de Arqueologia, entre outros.

importantes e destacadas para uma comunidade mais abrangente e para gerações vindouras.

O patrimônio tem a capacidade de contribuir para a construção de um sentimento de identificação e de identidade cultural. A criação da ULisboa decorrente da fusão de duas antecessoras, levou a uma transformação, notória em particular para os diversos membros da comunidade académica. O rico patrimônio cultural desta Universidade poderá, de certo, constituir um ponto de ligação e de estabelecimento de uma nova identidade, com vista ao futuro mas ancorada nas suas raízes e história.

Agradecimentos

As autoras agradecem à Fundação para a Ciência e Tecnologia (bolsas SFRH/BGCT/51650/2011 e SFRH/BGCT/51428/2011), a Marta Lourenço do MUHNAC-UL, e a Manuel Francisco da Costa Pereira dos Museus de Geociências do IST.

Referências

- ALVES, Manuel Valente (ed.). *Passagens*. 100 Peças para o Museu de Medicina. Lisboa: MM-FML/MNAA, 2005. 303 p.
- BARROS, Miriam. A materialidade da técnica: um diagnóstico do acervo museológico do IST. *Dissertação* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Museologia - Conteúdos Expositivos, - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e a Empresa, Lisboa, 2007. Orientador: Prof. Dr. Jorge Freitas Branco.
- BOYLAN, Patrick J.. Museums and collections in relation to the heritage of the university. In: SANZ, Nuria; BERGAN, Sjur (ed.). *The Heritage of European Universities*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2002. p.65-73.
- CALADO, Margarida. *O Convento de S. Francisco da Cidade*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000. 174 p.
- CARDOSO, António Muñoz. *Os edifícios da Tapada da Ajuda*. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia, 1992. 114 p.
- CARVALHO, Rómulo. *História do ensino em Portugal*. Desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime Salazar-Caetano. 3.^a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 962 p.
- DIAS, Maria Helena (Coord.). *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*. Percorrendo o espólio das ilustrações.... Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 2004. 81 p.
- FARIA, Alberto. *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): Tradição, formação e gosto*. Lisboa: Fim de Século, 2011. 414 p.
- FERNANDES, Hermenegildo (Coord.). *A Universidade medieval em Lisboa: séculos XIII-XVI*. Lisboa: Tinta-da-China, 2013. 606 p.
- FERNANDES, José Manuel (coord.). *Património Arquitectónico da Universidade Técnica de Lisboa/Architectural Heritage of the Technical University of Lisbon*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2011. 301 p.
- FIARDEIRO, Joaquim Barradas da Silva; BRAZ, Mário Baptista. *Ensino da Medicina Veterinária em Portugal: Primeiras Instalações*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1989. 133 p.
- FRADA, João. *Os doze medalhões da Faculdade de Medicina de Lisboa*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa, 1996. 51 p.
- GRANATO, Marcus; MAIA SILVA, Elias da; SANTOS, Fernanda Pires. Valorização do patrimônio científico e tecnológico brasileiro: descobrindo conjuntos de objetos de C&T pelo Brasil. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 22, n.2, p.11-34, 2014.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142014000200002>. Acesso: 01 mai. 2017.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. Pesquisas sobre a Preservação do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia a partir de uma parceria Luso-Brasileira. In: GRANATO, Marcus (Org.). *Museologia e Patrimônio*, Série MAST: 30 anos de pesquisa, v.1. Rio de Janeiro: MAST, 2015. p.49-77.

LAPWONG, Yingyod. The first survey of university museums in Thailand. *UMACJ*, v.6, p.01-16, 2016.

LI-JEN, Tan. A preliminary survey of university art museums in Southeast Asia. *UMACJ*, v.4, p.13-18, 2011.

LOURENÇO, Marta C.. Between two worlds. The distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe. *Tese (Doutorado)*, Programa de Pós-Graduação em Museologia - História da Técnica, Conservatoire national des arts et métiers, Paris, 2005. Orientador: Prof. Dr. Dominique Ferriot e Steven de Clercq.

_____. Preserving and studying scientific heritage at the University of Lisbon: recent developments and perspectives. *Revista electrónica de Fuentes y Archivos* (Buenos Aires), v.4, n.4, p.95-109, 2013. Disponível em: <<http://www.refa.org.ar/revista.php?idEdicion=5>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

_____. (Coord.). *A Universidade de Lisboa. Museus, coleções e património*. Lisboa: Imprensa da Universidade de Lisboa, 2016. 295 p.

LOURENÇO, Marta Catarino; NETO, Maria João (Orgs.). *Património da Universidade de Lisboa: Ciência e Arte*. Lisboa: Tinta da China/Universidade de Lisboa, 2011. 287 p.

LOURENÇO, Marta Catarino; GOMES, Inês. Museus, coleções e património: uma introdução. In: LOURENÇO, Marta Catarino (Coord.). *A Universidade de Lisboa. Museus, coleções e património*. Lisboa: Imprensa da Universidade de Lisboa, 2016. p.10-31.

MADEIRA, Maria Teresa Sabido. A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. 3 vols.. *Dissertação (Mestrado)*, Programa de Pós-Graduação em Museologia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2005. Orientador: Prof. Dr. Luísa Arruda.

MATOS, Sérgio Campos; Ó, Jorge Ramos do. *A Universidade de Lisboa nos séculos XIX-XX*. 2 vols. Lisboa: Tinta-da-China, 2013. 1288 p.

OLIVEIRA, Eduardo Arantes e. *O Património Histórico da Universidade Técnica de Lisboa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980. 59 p.

PASCOAL, Ana Mehnert, *A Cidade do Saber. O património artístico integrado nos edifícios de Pardal Monteiro para a Cidade Universitária de Lisboa (1934-1961)*. Lisboa: Tinta-da-china/Universidade de Lisboa, 2012. 307 p.

PASCOAL, Ana Mehnert; TEIXEIRA, Catarina; LOURENÇO, Marta C.. The University of Lisbon's cultural heritage survey. *UMACJ*, v.5, p. 101-110, 2012. Disponível em: <<http://edoc.hu-berlin.de/docviews/abstract.php?lang=ger&id=39597>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

RIDDER-SYMOENS, Hilde de. *As Universidades na Idade Média*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1996. 513 p.

RUDY, Willis. *The Universities of Europe, 1100-1914: A History*. Madison: Farleigh Dickinson University Press, 1984. 177 p.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *Universidade Técnica de Lisboa - Os primórdios da sua história*. 1.º volume. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1980. 209 p.

SILVA, Ana Catarina Teixeira da. *Património cultural da Universidade de Lisboa: levantamento e contributo para a sua valorização*. 2 vols. *Trabalho de projeto* (Mestrado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012. Orientador: Prof. Dr. Raquel Henriques da Silva, Marta Catarino Lourenço e Luís Efrem Elias Casanovas.

SILVA, Hugo. *Programação de Percursos pelo Património Cultural da Universidade de Lisboa. Relatório de Estágio* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Práticas Culturais para

Municípios, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

VALÉRIO, Nuno (Coord.). *Universidade Técnica de Lisboa - 75 anos de história*. 2.º volume. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2006. 258 p.

Sites

Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Disponível em: <<http://www.crup.pt/universidades/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

Universidade de Lisboa: Factos e Números. Disponível em: <<https://www.ulisboa.pt/home-page/universidade/factos-e-numeros/>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

UMAC Publications. Disponível em: <<http://umac.icom.museum/publications>>. Acesso em: 01 mai 2017.

University Collections in Germany. Disponível em: <<http://www.universitaetssammlungen.de/?setLocale=en>>. Acesso em: 01 mai 2017.

Projeto de Valorização do Patrimônio Científico e Tecnológico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.mast.br/projetovalorizacao/inicio.html>>. Acesso em: 01 mai 2017.

UMAC. Disponível em: <<http://umac.icom.museum/index>>. Acesso em: 01 mai 2017.

UNIVERSEUM. Disponível em: <<http://universeum.it>>. Acesso em: 01 mai 2017.

Memória da Universidade. Disponível em: <<http://memoria.ul.pt>>. Acesso em: 01 mai. 2017

Convention concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage, 1972. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/conventiontext/>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

Museu Virtual da FBA. Disponível em: <<http://museuvirtual.belasartes.ulisboa.pt/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

Património da FD. Disponível em: <<http://www.fd.ulisboa.pt/faculdade/patrimonio/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

Património do ISA. Disponível em: <<http://www.isa.ulisboa.pt/apresentacao/patrimonio-historico-e-arquitetonico>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

Direção Geral do Património Cultural. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/quem-somos/>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

Legislação

Lei de Bases do Património Cultural, *Lei n.º 107/2001*, Diário da República, I série-A, n.º 209, 08.09.2001

Lei Quadro dos Museus Portugueses, *Lei n.º 47/2004*, Diário da República, I série-A, n.º 195, 19.08.2004

Decreto-lei 142/2008, *Diário da República*, I série-A, n.º 142, 24.07.2008

Decreto-Lei n.º 266-E/2012, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 252, de 31.12.2012

Despacho n.º 643/2011, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 9, 14.01.2014.

Decreto-Lei n.º 141/2015, *Diário da República*, 1.ª série, n.º 148, 31.07.2015.

Despacho n.º 15388, *Diário da República*, Série II, n.º 244/2016, 22.12.2016

Data de recebimento: 07.05.2017

Data de aceite: 23.06.2017